

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS - SESA  
FACULDADE AMADEUS - FAMA  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**JOSEFA SANDRA DA SILVA**

**A CONTRIBUIÇÃO DA LEITURA NOS ANOS INICIAIS PARA A FORMAÇÃO DO  
LEITOR CRÍTICO**

**Aracaju- SE  
2015**

**JOSEFA SANDRA DA SILVA**

**A CONTRIBUIÇÃO DA LEITURA NOS ANOS INICIAIS PARA A FORMAÇÃO DO  
LEITOR CRÍTICO**

Artigo científico apresentado à Faculdade Amadeus como trabalho de conclusão de curso e requisito básico para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia

Orientadora: Professora Msc. Carla Daniela Kohn

**Aracaju-SE  
2015**

S586c *SILVA, Josefa Sandra da*  
A contribuição da leitura nos anos iniciais para a  
formação do leitor crítico / Josefa Sandra da Silva. – Aracaju, 2015.

23f.

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Msc. Carla Daniela Kohn.  
Artigo (Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia) –  
Faculdade Fama, 2015.

1. Pedagogia 2. Leitura 3. Alfabetização  
4. Formação de leitores I – KOHN, Carla Daniela (orient.) II - Título

CDU: 37 (045)

**JOSEFA SANDRA DA SILVA**

**A CONTRIBUIÇÃO DA LEITURA NOS ANOS INICIAIS PARA FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO**

Artigo apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura da Sociedade de Ensino Superior – Amadeus, como requisito final para obtenção do título de graduada.

Aprovada em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2015

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> MSC. CARLA DANIELA KOHN  
Orientadora

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> JUSSARA MARIA VIANA SILVEIRA  
Examinadora

---

Prof.<sup>o</sup> MSC. WILLAMES DOS SANTOS  
Examinador

---

Prof.<sup>o</sup> MSC. WILLAMES DOS SANTOS ( coordenador)  
Examinador

Aprovada com nota \_\_\_\_\_

Aracaju (SE) 2015

## A CONTRIBUIÇÃO DA LEITURA NOS ANOS INICIAIS PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO

Josefa Sandra da Silva<sup>1</sup>  
Carla Daniela Kohn<sup>2</sup>

### RESUMO

Este artigo visa refletir sobre a contribuição da leitura na formação social do indivíduo e a importância da criação do hábito de ler desde os anos iniciais escolares, ressaltando que é por meio da leitura que podemos formar cidadãos críticos para o exercício da cidadania. Diante do exposto traz como questões de pesquisa, Qual a contribuição da leitura nos anos iniciais para a formação do leitor crítico? O que nós pais e educadores estamos fazendo ou podemos fazer para resgatar o gosto pelo imaginário nas crianças? Quais estratégias podem adotar para o incentivo a leitura? A aplicação do projeto foi realizada na cidade de Aracaju-SE em uma escola da rede pública estadual. A partir do aporte teóricos de alguns autores como Abramovich (1997), Dinorah (1996), Freire (1988), Solé (1998), Zilberman (1985) os PCN's entre outros que destacam a importância da leitura no processo de alfabetização para a formação de um cidadão crítico. Esta pesquisa foi realizada sob caráter qualitativo com objetivo exploratório, através de pesquisa bibliográfica e pesquisa-ação. Assim concluímos que a leitura é a fonte catalisadora do conhecimento e aprendizado, por isso deve ser estimulada desde cedo para que faça parte da formação cultural do indivíduo.

**Palavras-chave:** Alfabetização. Formação de Leitores. Leitura.

### ABSTRACT

This article aims to reflect on the reading contribution to the social formation of the individual and the importance of creating the habit of reading since the early school years, noting that it is through reading that we can form critical citizens to the exercise of citizenship. In this light brings as research questions, What is the reading of the contribution in the early years to the formation of the critical reader? What we parents and educators are doing or can do to rescue a taste for imagination in children? And what strategies we can adopt to encourage reading? The implementation of the project was held in the city of Aracaju in a school of public schools. Considering reading an indispensable tool in the teaching learning, from the theoretical contribution of authors like Abramovich (1997), Dinorah (1996), Freire (1988), Zilberman (1985) NCPs and among others that highlight the importance of reading in the literacy process for the formation of a critical citizen. This research was performed under with qualitative exploratory objective, through literature and research action. We conclude that reading is the catalyst fountain of knowledge and learning, so it should be encouraged early on to be part of the cultural formation of the individual

**Keywords:** Literacy. Readers formation. Reading.

---

<sup>1</sup> Graduando(a) do curso de pedagogia da Faculdade Amadeus- e-mail: Josefa.sandracat@gmail.com

<sup>2</sup> Orientadora do curso de pedagogia da Faculdade Amadeus-e-mail: carlakohn@infonet.com.br  
Trabalho apresentado como requisito para Conclusão do Curso de Pedagogia.

## 1 INTRODUÇÃO

“Livros não mudam o mundo, quem muda o mundo são as pessoas. Os livros mudam as pessoas.” Mário Quintana.

O presente estudo tem como objeto de pesquisa a criação do hábito de ler desde os anos iniciais escolares, buscando promover nos alunos o gosto pela leitura ressaltando que é por meio da mesma que podemos formar cidadãos críticos para o exercício da cidadania. Dentro desse contexto, questiona-se: Qual a importância da leitura nos anos iniciais para a formação do leitor crítico? O que nós pais e educadores estamos fazendo ou podemos fazer para resgatar o gosto pela leitura? E quais estratégias podem ser adotadas para o incentivo da leitura.

Para tanto, foram levantadas as seguintes hipóteses: supõe-se que a leitura é importante na formação social do indivíduo, pois oferece ao leitor outros recursos para descrever o mundo e se expressar. Acredita-se que o caminho para formação de bons leitores começa na infância; e como todos apreciam uma boa história então se faz necessário que pais e professores resgatem e valorizem a contação de história como meio de incentivo à leitura. Supõe-se que manter a rotina de leitura e solicitar que tragam seus próprios livros para a escola é uma maneira de estimular a criança ao hábito de ler.

Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo geral: refletir acerca da contribuição da leitura no processo de alfabetização dos anos iniciais para a formação de um cidadão crítico. E objetivos específicos: Desenvolver atividades de leitura em que os alunos tenham que perguntar recapitular, opinar, resumir, comparar opiniões, confrontar, analisar; Desenvolver a imaginação e criatividade por meio estímulo ao hábito de ler; Contribuir para a formação de leitores autônomos e competentes e Incentivar a prática da leitura, o desejo e o prazer de ler.

O presente trabalho justificou-se pela importância do tema na formação social de um leitor crítico e pela disponibilidade do conhecimento obtido que pode ser aplicado em qualquer contexto escolar. Sabendo também que os alunos têm dificuldades de aprendizagem devido à falta ou nenhum contato com a leitura em seu ambiente familiar, faz-se então, necessário a realização de um trabalho que desperte o gosto e o hábito da leitura, condição indispensável ao desenvolvimento social e à realização individual do educando.

O procedimento metodológico utilizado foi um Projeto-intervenção, que se fundamenta nos pressupostos da pesquisa-ação. Tendo como base a ideia de uma

relação dialética entre pesquisa e ação, supondo ainda que a pesquisa deve ter como função a transformação da realidade.

De caráter qualitativo e objetivo exploratório através de pesquisa bibliográfica com a finalidade de possibilitar melhor familiarização sobre um assunto, provocar a construção de hipóteses e permitir a delimitação da temática e de seus objetivos, tornando o problema mais explícito. Onde o instrumento utilizado para coleta de dados aconteceu por meio da técnica da observação participante. Em suma os resultados obtidos foram satisfatórios que poder proporcionar novos conhecimentos, que permitiram reflexões e aprofundamentos sobre o tema abordado.

## **2 O APRENDIZADO DA LEITURA**

A aprendizagem da leitura é essencial para compreensão do mundo em que vivemos. Não adianta os educandos decodificarem palavras, soletrar as sílabas, aprender os fonemas. Se os mesmos não são capazes de compreender o que texto tem a proferir. “Quando a leitura envolve a compreensão, ler torna-se instrumento útil para aprender significativamente” (SOLÉ, 1998, p.46).

Assim compartilho com Solé (1998), que a leitura é o processo mediante o qual se compreende a linguagem escrita e nesta compreensão, intervém tanto o texto (sua forma e conteúdo) quanto o leitor (suas expectativas e conhecimentos prévios). Logo, para ler, necessitamos simultaneamente, manejar com destreza as habilidades de decodificação e apontar ao texto nossos objetivos, ideias, experiências prévias e mesmo motivação; a leitura é um processo de (re) construção dos próprios sentidos do texto.

### **2.1 O que é Leitura?**

O tema leitura tem sido amplamente debatido nos meios acadêmicos, uma vez que no processo de alfabetização precede a aprendizagem da escrita. Conforme pontua Freire (1989), a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquela. A leitura está associada à forma de interpretar o mundo que nos cerca, assim, se faz importante buscarmos seu significado para darmos continuidade ao trabalho.

Segundo o dicionário a Leitura é: “Primeiramente o ato ou efeito de ler; em segundo é a arte ou hábito de ler; em terceiro é aquilo que se lê; em quarto é o que se lê, considerado em conjunto. E por último é arte de decifrar e fixar um texto, de um autor, segundo determinado critério”. (AURÉLIO, 1988, p. 390)

O ato de Ler é antes de tudo compreender o que se lê, por isso não basta decodificar sinais e signos. Assim o indivíduo pode ser considerado leitor a partir do momento que passa a compreender o que lê.

O ato de ler é um processo abrangente e complexo; é um processo de compreensão, de inteligência de mundo que envolve uma característica essencial e singular ao homem: a sua capacidade simbólica e de interação com o outro pela mediação de palavras. O ato de ler não pode se caracterizar como uma atividade passiva. (BRANDÃO E MICHELETTI, 2002, p.9).

Na visão dos Parâmetros Curriculares Nacionais instrumento norteador de apoio às práticas pedagógicas, na seção de prática de leitura, tem a seguinte definição para a leitura:

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita, etc. (BRASIL, 1997, p.69).

Existem inúmeras definições de leitura, entretanto, quando se diz que ler é saber compreender e interpretar é preciso ter clareza que tanto a compreensão como a interpretação implica na percepção de cada pessoa e das relações existente entre o texto e o seu contexto.

A leitura é um processo de compreensão de mundo e é através dela que o indivíduo interage com os outros. Nessa perspectiva, é importante refletir sobre qual a importância da leitura na formação social de um indivíduo, pois ler não diz respeito somente à escrita, mas também a outras formas de expressão humana. Assim dominar a leitura de textos escritos oferece ao leitor outros recursos para representar o mundo e se expressar. Então cria-se uma relação dinâmica em que a leitura da palavra enriquece a compreensão do mundo e assim vice-versa.

## **2.2 A Importância da Leitura**

A leitura é a forma mais antiga e mais eficaz, até hoje, de adquirir conhecimento, sendo algo, construído historicamente na relação entre o leitor e aquilo que ele lê. “a leitura é o meio mais importante para se chegar ao

conhecimento. Não importa a quantidade que lemos o que importa é com que profundidade chega-se a esse entendimento”. (RAMOS 2003, apud OTTE E KOVÁCS s/d, p.05).

A leitura é extremamente importante para todos nós, não apenas por ser fundamental em nossa formação intelectual, mas também por permitir ampliar horizontes dando acesso a um universo infinito de informações, ideias e sonhos.

Os benefícios da leitura são cientificamente comprovados, pesquisas indicam que as crianças que têm o hábito da leitura incentivado desenvolvem melhor seu senso crítico e possuem rendimento escolar alto, pois o hábito de ler ajuda a criar familiaridade com o universo da escrita, esta aproximação por sua vez, facilita a alfabetização e ajuda o indivíduo se tornar proficiente em todas as disciplinas, já que o principal suporte para o aprendizado na escola é o livro didático, além de nos proporcionar viajar por lugares inimagináveis.

Nesse sentido, acreditamos que é dever de toda escola seja ela particular ou pública, fornecer uma educação de qualidade incentivando o hábito da leitura. Por meio da leitura, o indivíduo desenvolve a criatividade, a imaginação, adquire cultura, conhecimentos e valores, formado um sujeito crítico e consciente de seu papel em sociedade. Segundo o Ministério da Educação (MEC) e outros órgãos ligados à Educação a leitura:

- Desenvolve o repertório: ler é um ato valioso para o nosso desenvolvimento pessoal e profissional. É uma forma de ter acesso às informações e, com elas, buscar melhorias para você e para o mundo.
- Liga o senso crítico na tomada: livros, inclusive os romances, nos ajudam a entender o mundo e nós mesmos.
- Amplia o nosso conhecimento geral: além de ser envolvente, a leitura expande nossas referências e nossa capacidade de comunicação.
- Aumenta o vocabulário: graças aos livros, descobrimos novas palavras e novos usos para as que já conhecemos.
- Estimula a criatividade: ler é fundamental para soltar a imaginação. Por meio dos livros, criamos lugares, personagens, histórias...
- Emociona e causa impacto: quem já se sentiu triste (ou feliz) ao fim de um romance sabe o poder que um bom livro tem.
- Muda sua vida: quem lê desde cedo está muito mais preparado para os estudos, para o trabalho e para a vida.
- Facilita à escrita: ler é um hábito que se reflete no domínio da escrita. Ou seja, quem lê mais escreve melhor.<sup>3</sup>

Pelas recomendações dos PCN's (1998), no aprendizado inicial da leitura a primeira abordagem a ser excluída é aquela que vê a leitura simplesmente como

---

<sup>3</sup> Os dados do Ministério da Educação (MEC) e outros órgãos ligados à Educação sobre a leitura foram extraídos do site: <http://educarparacrescer.abril.com.br/leitura/importancia-leitura-521213.shtml>. acesso em 13 de outubro de 2015 as 20:00horas

decodificação de códigos. Por causa dessa formação ineficiente, temos milhares de leitores que apenas sabem decodificar qualquer tipo de texto, porém não sabem atribuir sentido a eles, ou seja, são alfabetizados, mas são não letrados.

### **2.3 A Leitura e a Escola**

A escola é um dos lugares de compartilhar conhecimentos e um dos objetivos mais importantes das escolas é fazer com que os alunos obtenham a aquisição da leitura, fundamental para a formação dos mesmos, pois o hábito da leitura, o saber ler e a compreensão do que se lê é indispensável para vida social e cultural do indivíduo. Ressaltando a importância de diferenciarmos leitura enquanto decodificação, de leitura significativa.

A leitura favorece a remoção das barreiras educacionais de que tanto se fala, concedendo oportunidades mais justas de educação principalmente através da promoção do desenvolvimento da linguagem e do exercício intelectual, e aumenta a possibilidade de normalização da situação pessoal de um indivíduo. (BAMBERGER, 2008, p.11).

O que de melhor a escola pode oferecer aos seus alunos deve estar voltado para o universo da leitura. Resgata-se, portanto, o papel da escola como ambiente motivador em potencial para os futuros leitores. Dessa maneira o ambiente escolar deve ser preparado e pensado para proporcionar inúmeras interações com a língua oral e escrita. Para isso é necessário que os educadores, especificamente alfabetizadores, estejam engajados para o incentivo dessa no cotidiano da criança, fazendo com que os livros não façam parte apenas no âmbito escolar e sim, as acompanhe nas instâncias da vida.

A leitura é uma maneira de se aprender o que é escrever e qual a forma correta das palavras. Para conseguir esse objetivo da leitura é preciso planejar as atividades de tal modo que se possa realizar o que se pretende. A leitura não pode ser uma atividade secundária na sala de aula ou na vida, uma atividade para qual o professor e a escola não dedicam mais que alguns míseros minutos, na ânsia de retornar aos problemas da escrita, julgados mais importantes. (CAGLIARI, 1994, p.173).

Para o autor a escola precisa priorizar a leitura, e se preocupar menos com a escrita, principalmente com a ortografia, pois muitas dificuldades de aprendizagem são decorrentes da leitura, ou melhor, a falta dela, tudo o que se ensina na escola está diretamente ligado à leitura e depende dela para se desenvolver. A leitura não pode ficar restrita à literatura. Neste aspecto cabe ao professor assumir o seu papel de mediador no processo ensino-aprendizagem,

apropriando-se de teorias que irão subsidiar sua prática pedagógica para desenvolver o ensino da leitura entre outros.

## 2.4 Estratégias de Leitura

As estratégias de leitura são técnicas ou métodos utilizados pelo leitor para facilitar a compreensão de um texto ou ainda atividades escolhidas para facilitar o processo de compreensão do mesmo. Assim, os procedimentos adotados por cada um se diferenciam, visto que cada indivíduo não assimila conhecimento da mesma forma.

[...] As estratégias de leitura são procedimentos e os procedimentos são conteúdos de ensino, então é preciso ensinar estratégias para a compreensão dos textos. [...] no ensino elas não podem ser tratadas como técnicas precisas, receitas infalíveis ou habilidades específicas. [...] por isso ao ensinar estratégias de compreensão leitora, entre os alunos deve predominar a construção e o uso de procedimentos de tipo geral, que possam ser transferidos sem maiores dificuldades para situações de leitura múltiplas e variadas. (SOLÉ, 1998, p.70).

Ainda segundo Solé (1998), as estratégias de leitura são as ferramentas necessárias para o desenvolvimento da leitura proficiente. Citando como estratégias fundamentais de compreensão de leitura: a) *Previsão ou antecipação*: diz respeito ao conhecimento prévio que o leitor possui a respeito daquilo que lê; b) *Inferência*: dar novo sentido ao texto com base nos seus conhecimentos prévios; c) *Verificação*: confirmação ou não das hipóteses levantada; d) *Seleção*: Classificar as informações como útil ou não para compreensão do texto.

A utilização das estratégias de leitura permite compreender e interpretar de forma autônoma os textos lidos e pretende despertar o professor para a importância em desenvolver um trabalho efetivo no sentido da formação do leitor independente, crítico e reflexivo. Em concordância com PCN temos:

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas. (BRASIL, 1998, 69-70).

As estratégias de leitura ainda segundo Solé podem ser utilizadas antes, durante e após a leitura, sendo que na pré-leitura é feita uma análise, durante a

leitura pode-se ter informações relevantes estabelecendo uma relação com as informações apresentadas no texto, e depois da leitura analisa-se o significado da mensagem do texto e a verificação de compreensão. O professor possui papel na formação de leitores e a importância do hábito de leitura precisa a todo tempo ser evidenciada pelo educador em sala de aula, fazendo assim, com que seu aluno desperte para a necessidade de fazer da leitura prática constante em seu cotidiano.

## 2.5 A contação de histórias

Uma das propostas de incentivo à leitura é através do ato de contar histórias “Ouvir histórias é muito importante na formação de qualquer criança, é o início da aprendizagem para ser um leitor e, tornar-se um leitor é começar a compreender e interpretar o mundo. Por isso precisamos [...] ler histórias para as crianças, sempre, sempre...” (ABRAMOVICH, 1993, p.17).

Todos apreciam uma boa história, mas muita pouca gente conhece o valor real dela [...] Podemos afirmar que o valor real da história é ser instrumento educativo e deste ponto de vista, atende às necessidades humanas em todos os seus aspectos (CHAVES, 1963, p. 21).

O gosto pela leitura é despertado em nós por alguém, pois não é inato. Assim cabe o professor proporcionar atividades diversificadas (visuais, orais e escritas) que venham a seduzir transformando a leitura em prazer, necessitando ser renovando a cada dia.

O primeiro contato da criança com um texto é feito, em geral, oralmente. É pela voz da mãe e do pai, contando contos de fada, trechos da Bíblia, histórias inventadas tendo a gente como personagem, narrativas de quando eles eram crianças e tanta, tanta coisa mais... Contadas durante o dia, numa tarde de chuva ou à noite, antes de dormir, preparando para o sono gostoso e reparador, embalado por uma voz amada... É poder rir, sorrir, gargalhar com as situações vividas pelos personagens, com a ideia do conto ou com o jeito de escrever de um autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de gozação. (ABRAMOVICH, 1991, p.16-17).

O hábito de ler deve ser constituído, desde a infância, a fim de que, o sujeito aprenda cedo que ler é algo importante e prazeroso, instruindo assim um adulto culto, dinâmico e perspicaz.

[...] ouvir e ler histórias é também desenvolver todo o potencial crítico da criança. É poder pensar, duvidar, se perguntar, questionar[...] É se sentir inquieto, cutucado, querendo saber mais e melhor ou percebendo que se pode mudar de ideia... É ter vontade de reler ou deixar de lado de uma vez[...]” (ABRAMOVICH, 1997, p.17):

É óbvio que não encontramos a 'formula Mágica' para desenvolver e criar o gosto pela leitura, mas o que podemos e devemos fazer como educadores é proporcionar aos alunos esta experiência como uma janela que se abre para despertar o gosto pela leitura e apresentá-la como uma construção de novos conhecimentos, que possibilita a aquisição da linguagem de modo prazeroso, espontâneo e com interações positivas no convívio social.

É através de uma história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outras regras, outra ética, outra ótica [...]É ficar sabendo história, filosofia, direito, política, sociologia, antropologia, etc. sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula (ABRAMOVICH, 1997, p.17).

É preciso reviver o hábito de contar histórias, sendo a escola e os professores um dos caminhos no resgate desta arte milenar. Com a prática da hora do conto todos só têm a ganhar, pois também é uma das formas de ensinar temas éticos e de cidadania além de propiciar um mundo imaginário que encanta a criança onde são instigadas a imaginar, criar buscar. Viera (2007), nos alerta para o ato de contar história, pois é através da leitura que o pensamento infantil se desenvolve, resolvendo os conflitos internos, e ao mesmo tempo torna o indivíduo mais flexível para resolver problemáticas na vida cotidiana, como conhecer as diferenças que permeiam as culturas.

Conto histórias para formar leitores; para fazer da diversidade cultural um fato; valorizar as etnias; manter a História viva; para se sentir vivo; para encantar e sensibilizar o ouvinte; para estimular o imaginário; articular o sensível; tocar o coração; alimentar o espírito; resgatar significados para a nossa existência e reativar o sagrado (BUSATTO, 2003, p. 45- 46).

Na vida dos indivíduos, a leitura deve ser apresentada de forma interessante e visando a postura crítico-reflexiva que é extremamente relevante na formação cognitiva das crianças, partindo primeiramente do professor, para em seguida, despertar as potencialidades reflexivas dos seus alunos. "[...] é a partir daí que se pode falar do leitor crítico" (ZILBERMAN, 1985, p. 25). Assim, o objetivo da "Hora do Conto" é contar histórias de forma alegre e agradável, a fim de atrair as crianças para o universo da literatura e, dessa maneira, ajudar na formação de novos leitores sem que se perda o encanto e o brilho dos contos de fadas e de fábulas.

## 2.6 O Papel do Educador na Formação de Alunos Leitores

A formação docente é um dos principais entraves a uma prática educativa de qualidade, especialmente no que tange a formação de alunos leitores, pois é notório certo conformismo e desgosto no âmbito escolar. Tornando ensino da leitura uma prática desmotivadora tanto para o educador quanto para o educando. Se um professor não tem real consciência do seu papel em sala de aula, não pode contribuir ao menos de forma completa, para a aprendizagem e formação plena do aluno/cidadão.

Todo professor é um livro e, conseqüentemente, uma promessa de leitura para seus alunos. A questão é saber se esse livro se renova e se revitaliza na prática do ensino; de que maneira esse livro se deixa fruir pelos alunos-leitores e se esse livro se abre à reflexão e ao posicionamento dos leitores, permitindo a produção de muitos livros e textos (SILVA, 1998, p. 30),

O professor precisa é deve ser alguém que "contamine" positivamente o aluno e a comunidade escolar, sendo um exemplo de leitor, demonstrando paixão pela profissão e fazendo jus a sua missão de educar e ensinar. Visto que a formação do leitor inicia-se tendo como mediador o professor, em quem encontramos a possibilidade de diversificarmos o conhecimento. Entretanto o incentivo ao ato de ler não pode ser delegado somente à escola, deve ser em parceria entre escola e família. Portanto, "Ninguém nasce sabendo ler, aprende-se a ler à medida que se vive. Se ler livros geralmente se aprende nos bancos da escola, outras leituras se aprendem por aí, na chamada escola da vida [...]" (LAJOLLO, 2005, p.07).

Enfim, a formação de leitores é uma tarefa árdua, porém indispensável para que o sujeito possa construir sentidos e estabelecer relações com os mais diversos gêneros textuais. Assim, não devemos restringir a leitura somente aos recursos e atividades disponíveis dentro da sala de aula.

Formar leitores autônomos também significa formar leitores capazes de aprender a partir de textos. Para isso, quem lê deve ser capaz de interrogar-se sobre sua própria compreensão, estabelecer relações entre o que lê e o que faz parte do acervo pessoal, questionar seu conhecimento e modificá-lo, estabelecer generalização que permitam transferir o que foi aprendido para outros contextos diferentes [...] (SOLE, 1998, p.72).

O grande desafio para nós educadores é a busca e criação de mecanismos que façam da leitura um hábito atrativo desde a infância, tornando o processo em algo menos sofrido para algo prazeroso, instigante, emocionante e que

auxilie o indivíduo no desenvolvimento de suas habilidades. Esse é um grande anseio e desafio que devemos alcançar.

### **3 APROPRIAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

#### **3.1 Caracterizações do Local e Público Alvo**

A pesquisa foi realizada através do projeto de intervenção **“VIAGEM AO MUNDO DA IMAGINAÇÃO”** na cidade de Aracaju em uma escola da rede pública estadual, com os alunos do 4º ano. De acordo com as informações da equipe diretiva a instituição atende crianças de seis a nove anos de idade, funcionando em horário integral de segunda á sexta-feira. Seu público é composto por famílias de baixa renda, visando oferecer cuidados e educação aos filhos de mães que trabalham o dia inteiro. A escola possui uma boa estrutura física, com salas amplas e bem arejadas, os outros espaços como pátio e parque estão em boas condições de uso. Esta inserida numa região de fácil acesso, possuindo pavimentação em todas as ruas do seu entorno, saneamento básico e iluminação.

#### **3.2 A pesquisa**

O presente trabalho tratou de uma pesquisa de caráter qualitativo que “engloba a ideia do subjetivo, passível de expor sensações e opiniões” (BICUDO, 2006, p. 106) e de caráter qualitativo com objetivo exploratório através de pesquisa bibliográfica, a fim de proporcionar novos conhecimentos, que permitirão reflexões e aprofundamentos sobre o tema abordado.

A pesquisa exploratória tem como principal objetivo proporcionar maior familiaridade com o objeto de estudo. Muitas vezes o pesquisador não dispõe de conhecimento suficiente para formular adequadamente um problema ou elaborar de uma hipótese. Segundo Mattar (2001), os métodos utilizados pela pesquisa exploratória são amplos e versáteis. Os métodos empregados compreendem: levantamentos em fontes secundárias, levantamentos de experiências, estudos de casos selecionados e observação informal.

Foi escolhido o Projeto de intervenção, que se fundamenta nos pressupostos da pesquisa-ação, cuja metodologia é muito utilizada em projetos de pesquisa educacional, onde os pesquisadores estão em condição de produzir informações e conhecimentos de uso mais efetivo, o que promoveria condições para ações e transformações de situações dentro da própria escola.

Na pesquisa-ação “o pesquisador se introduz no ambiente a ser estudado não só para observá-lo e compreendê-lo, mas, sobretudo, para mudá-lo em direções que permitam a melhoria das práticas e maior liberdade de ação e de aprendizagem dos participantes”. (FIORENTINI E LORENZATO, 2009, p. 112), Para os autores, este tipo de pesquisa está centrado na reflexão-ação e apresenta-se como “transformadora, libertadora, provocando mudança de significados”

O instrumento utilizado para coleta de dados aconteceu por meio da técnica da observação participante. Segundo Lakatos e Marconi (2010), a observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Para registrar as observações, com o objetivo de analisá-las posteriormente, o pesquisador normalmente utiliza os seguintes instrumentos de coleta de informação: bloco de notas e canetas para anotações, fichas de registro, câmera fotográfica e filmadora.

As principais fontes utilizadas para consubstanciar esse estudo foram várias obras como livros, periódicos, resumos, teses, dissertações etc. buscando levantar informações relacionadas ao ensino e ao hábito de leitura para responder as hipóteses a priori levantadas.

### **3.3 Desenvolvimentos das Atividades.**

A pesquisa teve duração de 15 (quinze) dias. Compreendendo 05 (cinco) dias de observação e adequações para aplicação da mesma e 10 (dez) dias para realização das atividades propostas.

Trabalhar a importância da leitura nos anos iniciais escolares nós leva a refletir sobre como as crianças nas escolas têm sido apresentadas a esse tão importante instrumento de inserção social e de descoberta do mundo.

Na minha experiência escolar enquanto educando pude perceber que nas salas de aula muitas vezes a leitura é apresentada como uma exigência para responder tarefas e avaliações “[...] o que leva o jovem leitor a ler não é o

reconhecimento da importância da leitura, e sim várias motivações e interesses que correspondem à sua personalidade e ao seu desenvolvimento intelectual". (BAMBERGER, 2002, p.31),

Com base nesta situação para apresentar o verdadeiro significado da leitura a priori a sala foi organizada em semicírculo e os alunos deitaram ao centro da mesma e ao som de uma música suave as crianças relaxaram os ânimos, e foi a partir dessa interação que fui aguçando sua curiosidade perguntando: aonde iremos agora? Onde gostaria de ir? Iremos como? Podemos viajar agora? Feito a dinâmica (Figura 1) iniciei as atividades visando alcançar os objetivos almejados.

Figura 1 - Dinâmica de integração



Fonte: Acervo da autora, data, 13 de novembro de 2014

Sabemos que os alunos já chegam à sala de aula com uma série de conceitos próprios acerca do assunto que será aprendido. Levar em conta os seus conhecimentos prévios representa um dos aspectos mais importantes no processo de ensino-aprendizagem, pois quando o educando está em contato com o novo conteúdo ele constrói ou reconstrói pessoalmente um significado, com base naquilo que ele já sabe. Assim, conclui Miras (2006), é graças aos conhecimentos prévios do aluno que este pode fazer uma leitura inicial do novo conteúdo, atribuindo-lhe um primeiro nível de significado para então iniciar seu processo de aprendizagem.

Depois do levantamento do conhecimento prévio (roda de conversa); sobre a leitura e sua importância foi solicitado às crianças que escolhesse um livro (Figura 2) ou uma história que gostassem ou desejassem conhecer e levassem para casa. Na aula seguinte os alunos foram convidados a expressar o que acharam das

histórias. Considerando aporte teórico de Solé (1998) Quando um leitor compreende o que lê, está aprendendo e coloca em funcionamento uma série de estratégias cuja função é assegurar esse objetivo. Desse modo foram levantadas algumas perguntas a fim de direcionar e despertar nos alunos aspectos não visualizados, fazendo-os refletirem sobre o que foi lido de forma agradável e descontraído: Que final você gostaria? O que gostaram ou não na historia? Quem eram os personagens? Que palavras vocês não conheciam?

Figura 2 - Leitura Livre



Fonte: Acervo da autora, 13 de novembro de 2014

Os educadores precisam proporcionar aos seus alunos atividades motivadoras oferecendo às crianças a oportunidade de leitura de uma forma convidativa, prazerosa e diferenciada. Deve necessariamente existir oportunidade para que a criança leia livros de seu interesse, pois é a leitura espontânea, pessoal e selecionada pela criança é de fundamental importância para a formação do hábito.

[...] o professor deve proporcionar várias atividades inovadoras, procurando conhecer os gostos de seus alunos e a partir daí escolher um livro ou uma história que vá ao encontro das necessidades da criança, adaptando o seu vocabulário, despertando esse educando para o gosto, deixando-o se expressar. (SOUZA, 2004, p.223)

Para o autor é vital incentivar a escolha pessoal de livros, mesmo que o professor possa orientar recomendar e até, mesmo sugerir textos, quando necessário. Questões bem formuladas podem desafiar a curiosidade da criança e aumentar o seu desejo de ler e descobrir mais sobre o texto.

Em um contexto de pouca valorização da leitura de livros, que é a era digital que vivemos, é necessário que haja um estímulo contínuo para o contato entre o indivíduo e o livro. Assim, pais e educadores têm a missão de apresentar os livros, as histórias e o mundo da imaginação a seus filhos e alunos contribuindo para formação de leitores autônomos e que gostem de ler. Este estímulo à leitura pode começar desde cedo, ainda na educação infantil. A leitura em voz alta e a contação de histórias são práticas que devem estar presentes na escola e continuar no ambiente familiar.

Ninguém se torna leitor por um ato de obediência, ninguém nasce gostando de leitura, a influência dos adultos como referência é importante na medida em que são vistos lendo ou escrevendo, ou seja, a criança vê o adulto como espelho ela precisa ser estimulada para que desenvolva esse hábito para poder desperta-lo. (KRIEGL, 2002, p.7).

É preciso incentivar ao habito de ler dos alunos para que possam tirar proveito pessoal da leitura É muito importante que a escola contribua para a preparação de alunos capazes de participar como sujeitos do processo do ensino-aprendizagem de forma autônoma.

Segundo pontua Silva (1987), leitura, enquanto um processo que atende a diferentes propósitos necessita ser claramente “mostrado” às crianças em função das aprendizagens que ocorrem por imitação da pessoa adulta. Por isso mesmo, pode e deve se ler e discutir um livro, jornais, revistas, mostrando, concretamente, que o professor convive com materiais escritos.

[...] entendemos que o ensino de leitura deve ir além do ato monótono que é aplicado em muitas escolas, de forma mecânica e muitas vezes descontextualizado, mas um processo que deve contribuir para a formação de pessoas críticas e conscientes, capazes de interpretar a realidade, bem como participar ativamente da sociedade. (OLIVEIRA E QUEIROZ, 2009, p.2).

Dando continuidade os dias que sucederam o projeto foi realizada a leitura compartilhada de Textos literários (contos, poemas, história em quadrinhos); Após a leitura pela turma, era promovida uma roda de conversa onde os alunos eram convidados a expressar suas observações e experiências com histórias lida ou contadas.

[...] ler consiste em produzir sentidos por meio de um diálogo, um diálogo que travamos com o passado enquanto experiência do outro, experiência que compartilhamos e pela qual nos inserimos em determinada comunidade de leitores. Entendida dessa forma, a leitura é uma competência individual e social, um processo de produção de sentidos que envolve quatro elementos: o leitor, o autor, o texto e o contexto. (COSSON, 2014, p. 36).

A leitura está se tornando uma atividade central em muitas salas de aula e hoje não é mais vista como uma atividade sem grande importância, que é realizada se sobrar um tempinho no final do dia, ou ainda para que seja feita outra atividade com base nela.

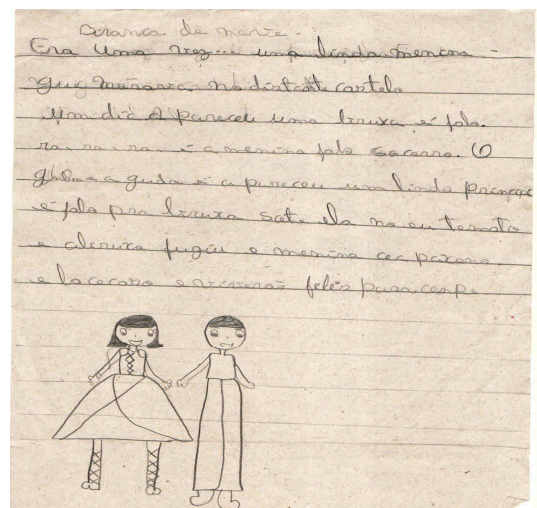
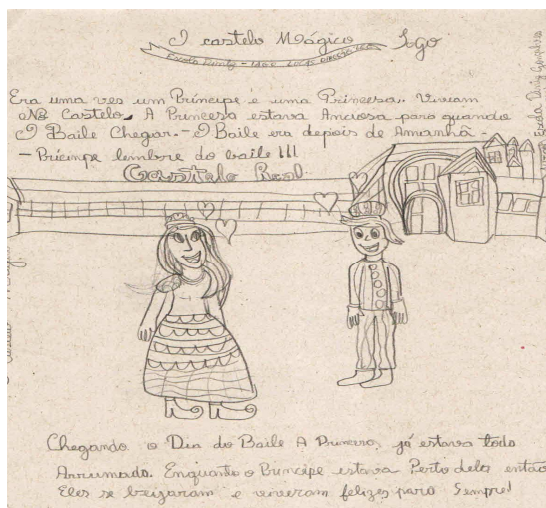
Figura 3 - Produção de texto



Fonte: Acervo da autora, 20 de outubro de 2014

Após várias leituras e o estudo de alguns textos literários (contos, poemas, história em quadrinhos) os alunos tiveram subsídios básicos necessários para a produção de textos de sua própria autoria atendendo as características do gênero proposto que foi a criação de um conto (figura 03 e 04).

Figura 4. Produção de texto dos Alunos



Fonte: Acervo da autora, 20 de outubro de 2014.

De acordo com Silva (1987), estes podem ser exemplos de atividades produtivas e de despertar para o gosto e hábito da leitura. As Leituras coletivas ou em pequenos grupos, silenciosa ou em voz alta pelo aluno ou professor, apresentar às crianças uma variedade de histórias, ler contos de fadas que apresentem diferentes versões, personagens diferentes ou finais diferentes podem estimular comparações por parte das crianças, facilitando o pensamento intuitivo e imaginativo, criar um “Cantinho da Leitura” em sala de aula com prateleiras à altura das crianças. Deixar que os alunos ficassem à vontade para ler. Ir renovando o acervo de materiais com livros e revistas de interesse das crianças. Proporcionar o acesso a livros suplementares para a leitura de lazer, discussões em grupo. Em sala de aula, usar livros de capa mole, livros de capa dura, artigos de jornal, revistas, quaisquer materiais extras que não reduzam a leitura das crianças somente à do livro didático. Para dar mais vida às leituras podem-se dramatizar trechos dialogados de uma história etc.

O projeto foi finalizado com a distribuição de livros como forma de “regar” a “semente” de incentivo à leitura plantada ao longo do mesmo. “O livro é aquele brinquedo, por incrível que pareça que, entre um mistério e um segredo põe ideias na cabeça”. (DINORAH, 1996, p. 27) Encerrando nosso encontro com a Hora do Conto: eu narrador, onde os alunos divididos em grupos apresentaram espontaneamente suas histórias favoritas.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base no aporte teórico e projeto aplicado pudemos atestar a valorosa contribuição da leitura nos anos iniciais para a formação do leitor crítico conquistando assim os objetivos almejados. A leitura é a fonte catalizadora do conhecimento e aprendizado, por isso deve ser estimulada desde cedo para que faça parte da formação cultural do indivíduo. Portanto, é necessário que o professor domine além dos níveis de aquisição da linguagem, as estratégias de leitura.

A formação desse leitor crítico se apresenta como um dos desafios da escola e para nós educadores. De fato, aprender a ler envolve diversos fatores e servirá de subsídio para a vida em sociedade. O indivíduo deve ser capaz de utilizar a leitura, de forma a compreender e representar o mundo, transformando-a em conhecimento, enriquecimento e prazer. Por isso, a leitura deve ser vista como uma

fonte inesgotável de sabedoria e não como uma simples decodificação de símbolos gráficos.

Conforme podemos constatar, pais e educadores podem contribuir no resgate e criação do hábito de ler nessa era tecnológica, com pequenas atitudes fazendo delas um hábito. E uma das questões que podemos referenciar como exemplo é o reconhecimento e estímulo de práticas de leituras pelas crianças em seus contextos sociais e conseqüentemente a sua integração nas propostas de atividades de leitura realizadas pela escola de maneira sistematizada.

A escola, sem dúvida, é um dos espaços de inserção da criança no universo da leitura e o professor é a maior referência que a criança, tem na escola. Nesse sentido, é de suma importância que os olhares e ações dos educadores se voltem para aproximar a criança ao hábito da leitura e uma maneira de instigá-las é manter a rotina de leitura e solicitar os alunos que tragam seus próprios livros para a escola. A partir daí é só proporcionar atividades envolvendo espaços diversos de circulação de leituras vivenciadas pelas crianças e que não se restringem ao apenas ao âmbito escolar.

Assim concluímos que as hipóteses foram confirmadas, fazendo necessário ressaltar que as mudanças na escola acontecem quando são feitas em equipe. Deste modo, reestruturar o ensino da leitura deve decorrer de uma construção coletiva e significativa para os alunos, professores e que extrapolam os muros escolares, sobretudo, no ambiente familiar. Dessa maneira, trabalhar o hábito da leitura em sala de aula com alunos dos anos iniciais é estar em constante interação com a realidade e a fantasia.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. “**Por uma arte de contar histórias**” In: Literatura infantil: gostosuras e bobices. SP: Scipione, 1997.

\_\_\_\_\_. **Literatura Infantil: Gostosuras e bobices.** São Paulo: Scipione, 1991.

\_\_\_\_\_. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices.** São Paulo: Scipione, 1993.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito da leitura.** 7. Ed. São Paulo: Ática, 2008.

BICUDO, M. A. V. **Pesquisa Qualitativa e Pesquisa Qualitativa segundo a Abordagem Fenomenológica**. In: BORBA, M. C.; ARAÚJO, J. L. (Org.). Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática (2ª edição ampliada e revisada). 2. ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2006. v. 1.

BRANDÃO, Helena H. Nagamine e MICHELETTI, Guaraciaba. **Teoria e prática da leitura**. In: Coletânea de textos didáticos. Componente curricular Leitura e elaboração de textos. Curso de Pedagogia em Serviço. Campina Grande: UEPB, 2002.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental**: Parâmetros Curriculares nacionais: Língua Portuguesa: primeiro e segundo ciclos / Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. 3. Ed. – Brasília: A Secretaria, 1998.

\_\_\_\_\_. **Secretaria de Educação Fundamental**: Parâmetros curriculares nacionais. 2. Língua Portuguesa: Ensino de primeira à quarta série. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: A Secretaria, 1997.

BUSATTO, Cléo. **Contar e encantar** – pequenos segredos da narrativa. Petrópolis: Vozes, 2003.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Lingüística**. 7. Ed. São Paulo: Scipione, 1994.

CHAVES, Otília O. **A arte de contar histórias**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Confederação Evangélica do Brasil, 1963.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

DINORAH, Maria. **O Livro infantil e a formação do leitor**. Petrópolis: Vozes, 1996.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam. 22 ed. São Paulo: Cortez, 1989.

FIORENTINI, D.; LORENZATO, S. **Investigação em educação matemática**: percursos teóricos e metodológicos. 2ed. Campinas: Autores Associados, 2009.

KRIEGL, Maria de Lourdes de Souza. **Leitura**: um desafio sempre atual. Revista PEC, Curitiba, v. 2, n.1, p. 1-12, 2002.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6 ed. São Paulo: Ática, 2005. 109p.

MIRAS, M. **O ponto de partida para a aprendizagem de novos conteúdos: os conhecimentos prévios.** In: COLL, C. **O construtivismo em sala de aula.** São Paulo: Editora Ática, 2006.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 7ª edição. São Paulo: Atlas, 2010.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing.** 3.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O Ato de Ler.** 4 ed. São Paulo: Cortez, 1987.

\_\_\_\_\_, **Elementos de pedagogia da leitura.** 3. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** 6. Ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUZA, Renata Junqueira de. **Leitura do professor, leitura do aluno: processos de formação continuada.** UNESP – Presidente Prudente. Disponível em: [www.unesp.br](http://www.unesp.br). Acesso em 29 de out de 2015.

VIEIRA, Kátia. **Era uma vez... e conte outra vez: Arte de contar histórias e valores humanos.** Campinas: Komedi. 2007.

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura infantil na escola.** São Paulo: Editora Global, 1985.

## SITES CONSULTADOS

OLIVEIRA, Cláudio Henrique. QUEIROZ, Cristina Maria de. **Leitura em sala de aula: a formação de leitores proficientes.** RN, 2009. Disponível em: <http://www.webartigos.com>. Acesso em 08 de outubro de 2015 as 17 mim 00 horas.

OTTE, Monica Weingarten; KOVÁCS Anamaria. **A Magia de Contar Histórias.** Disponível em: <http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev02-02.pdf>. Acesso em 27 de fevereiro de 2015 as 14:00 horas.

RAMOS, Magda Maria. **A Literatura como Fruição na Escola.** Disponível em: [www.cce.ufsc.br](http://www.cce.ufsc.br). Acesso em: 30 de junho de 2015 as 23:00 horas

REVISTA EDUCAR. **Literatura: Como ensinar a seu filho que ler é um prazer** Disponível em <http://educarparacrescer.abril.com.br/leitura/importancia-leitura-521213.shtml>> Acesso em: 27 de março de 2015 as 22:00 horas.